

Em Busca do Aplauso da Multidão

(Mateus 6:1–4)

Em Mateus 5 Jesus apresentou e depois ilustrou princípios básicos para guiar Seus discípulos. Nos capítulos 6 e 7, Ele enfatizou questões relativas à vida cristã diária. D. Martyn Lloyd-Jones escreveu que esses capítulos apresentam “um retrato dos filhos no que diz respeito à sua relação com o Pai enquanto percorrem esta peregrinação denominada vida”¹. Nesta lição apresentaremos essa nova ênfase sobre como viver como um discípulo de Jesus.

Nesta e nas próximas duas lições, estudaremos os primeiros dezoito versículos do capítulo 6. Esses versículos compõem uma nova divisão do sermão do monte, mas não podem ser isolados do que Jesus já havia dito. Na seção anterior, Ele havia enfatizado que um pensamento errado é tão ruim quanto uma ação errada (5:22a, 28). Nesses versículos Ele deu um passo mais adiante e observou que pensamentos errados podem até transformar uma ação certa em errada. Também podemos encontrar aqui uma conexão com o fim da divisão anterior², na qual foi dado o seguinte desafio: “Portanto, sede vós perfeitos como perfeito é o vosso Pai celeste” (5:48). Talvez estivesse implícito nisso o seguinte: “Por mais que você se aproxime dessa perfeição, não a exiba diante dos homens para que a vejam e aplaudam você”.

Vemos especialmente uma relação entre 5:20 e esta nova seção. Em 5:20 Jesus disse: “Porque

vos digo que, se a vossa justiça não exceder em muito a dos escribas e fariseus, jamais entrareis no reino dos céus”. O grande desafio do capítulo 5 era superar a justiça dos escribas e fariseus em-guardar-se contra pensamentos e ações erradas. Em Mateus 6:1–18, o desafio de Jesus é para que Seus seguidores superem a justiça dos escribas e fariseus³ no sentido de seus atos serem incitados por motivos corretos.

Esta lição terá como base principal os quatro primeiros versículos de Mateus 6, mas também servirá de introdução para toda a seção (vv. 1–18). Estamos chamando esta lição de “Em Busca do Aplauso da Multidão”. O motivo dessa escolha ficará evidente no desenrolar do estudo.

UMA ADVERTÊNCIA (6:1)

Motivo Indigno

O texto começa com uma advertência geral: “Guardai-vos de exercer a vossa justiça diante dos homens, com o fim de serdes vistos por eles; doutra sorte, não tereis galardão junto de vosso Pai celeste” (v. 1). “Justiça” (*δικαιοσύνη, dikaiosune*) é um termo usado aqui, como em 5:20, com referência a fazer o que é certo. Três exemplos de “fazer o certo” são citados: dar aos pobres (6:2), orar (v. 5) e jejuar (v. 16).

Jesus advertiu contra fazer atos justos “diante dos homens, com o fim de serdes vistos por eles”.

¹D. Martyn Lloyd-Jones, *Studies in the Sermon on the Mount*, vol. 2. Grand Rapids, Mich.: Wm. B. Eerdmans Publishing Co., 1959, p. 9.

²Alguns manuscritos iniciam Mateus 6:1 com a palavra grega equivalente a “mas”, indicando continuidade do raciocínio iniciado em 5:48.

³Jesus não mencionou os escribas e fariseus em 6:1–18, mas Ele falou de “hipócritas” (vv. 2, 5, 16). Em Mateus 23, quando Jesus comentou pecados semelhantes cometidos por escribas e fariseus, Ele os rotulou de “hipócritas”.

Alguns vêem nessas palavras uma contradição das instruções em 5:16: “Assim brilhe também a vossa luz diante dos homens, para que vejam as vossas boas obras e glorifiquem a vosso Pai que está nos céus”. Existe, porém, uma diferença entre fazer uma coisa que é vista por outros e fazer uma coisa com o fim de sermos vistos por outros. A diferença básica entre 5:16 e 6:1 é uma questão de motivação: em 5:16 o alvo é glorificar a Deus; em 6:1 o alvo é glorificar a si mesmo.

Religião Inaceitável

Nos três exemplos após 6:1, Jesus usou a palavra “hipócritas” para rotular aqueles que praticam sua justiça para serem notados por homens (vv. 2, 5, 16). A palavra traduzida por “hipócrita” (*ὑποκριτής, hypokrites*) era usada no primeiro século para um ator que representava usando uma máscara no rosto. Jesus usou o termo para Se referir a quem usava uma máscara de espiritualidade para esconder sua verdadeira natureza.

Esses atores espirituais pareciam fazer bons atos, quando na realidade estavam representando. Tinham uma habilidade para representar. Após o ressoar das trombetas reunir uma multidão, eles se colocavam em lugares públicos, erguiam as mãos e o rosto e oravam por muito tempo e em voz alta (vv. 5, 7). Quando jejuavam, vestiam roupas especiais e demonstravam um semblante de sofrimento para que todos se impressionassem com sua profunda dedicação.

A palavra grega traduzida por “serdes vistos” no versículo 1 é *θεάομαι (theaomai)*, parente de *θέατρον (theatron)*, “teatro”⁴. O palco dos hipócritas era o mundo, e sua platéia, a multidão. O alvo deles era o de todo ator: arrancar aplausos sinceros do público. Eles recebiam o que pretendiam, mas isso era tudo o que recebiam. Ao terminar de citar cada exemplo, Jesus disse: “... eles já receberam a recompensa” (vv. 2, 5, 16). As palavras “eles já receberam” são a tradução de *ἀπέχω (apecho)*, um termo comercial que significava “receber (uma quantia) e dar o recibo”⁵. Quando terminasse sua apresentação e os aplausos terrenos se encerrassem, Deus escreveria: “Pago” no registro

de suas vidas. Isso seria tudo que eles teriam. Jesus disse: “Vocês não terão recompensa do Pai no céu”. Que notícia mais triste! As recompensas ou galardões eternos trocados por aclamação terrena.

Existe para cada um de nós duas platéias: uma visível, composta pela humanidade e outra invisível, composta por nosso “Pai, que vê em secreto” (vv. 6, 18). No fim, a platéia que importa é Deus. A NTLH verteu o texto do versículo 1 para: “Tenham o cuidado de não praticarem os seus deveres religiosos em público, a fim de serem vistos pelos outros. Se vocês agirem assim, não receberão nenhuma recompensa do Pai de vocês, que está no céu”.

UM EXEMPLO (6:2–4)

Depois de emitir o alerta geral, Jesus citou três exemplos: “os três atos principais da piedade judaica”⁶. Sugerem alguns que esses três atos dizem respeito às formas básicas pelas quais nossa religião se expressa: para com os outros (ajuda benevolente), para com Deus (oração) e para consigo mesmo (abnegação). Cada exemplo segue o mesmo padrão: o que não fazer e o que fazer. Em cada caso, Jesus observou quais recompensas serão recebidas pelos atos descritos.

Vejamos agora o primeiro exemplo. Os outros dois serão analisados na próxima lição⁷.

Como Não Ajudar os Pobres (v. 2)

O primeiro exemplo é dar aos pobres. “Para os judeus dar esmolas era o dever religioso mais sagrado de todos”⁸. Jesus disse: “Quando, pois, deres esmola, não toques trombeta diante de ti, como fazem os hipócritas, nas sinagogas e nas ruas, para serem glorificados pelos homens” (v. 2a). A palavra grega usada no versículo 2 (*ἐλεημοσύνη, eleemosune*) significa “misericórdia particularmente em dar esmolas”⁹. Era usado de uma forma geral para atos de benevolência e es-

⁴D. A. Carson, “Matthew” *The Expositor’s Bible Commentary*, vol. 8. Grand Rapids, Mich.: Regency Reference Library, Zondervan Publishing House, 1984, p. 162.

⁵A próxima lição tem como título “Fazendo a Coisa Certa pelo Motivo Errado (Mateus 6:5–18)”.

⁶William Barclay, *The Gospel of Matthew*, vol. 1, The Daily Study Bible Series. Edinburgh: Saint Andrew Press, 1956, p. 186.

⁷W. E. Vine, Merrill F. Unger, e William White Jr., *Dicionário Vine*. Trad. Luiz Arón de Macedo. 7a. ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2007, p. 613.

pecialmente para a ajuda aos pobres¹⁰. Essa ajuda poderia ser em dinheiro ou outra assistência; a palavra englobava qualquer necessidade.

O Antigo Testamento coloca forte ênfase na ajuda aos pobres. Através de Moisés, Deus disse: “Pois nunca deixará de haver pobres na terra; por isso, eu te ordeno: livremente, abrirás a mão para o teu irmão, para o necessitado, para o pobre na tua terra” (Deuteronômio 15:11). No Livro de Salmos, quem teme o Senhor é assim descrito: “Distribui, dá aos pobres; a sua justiça permanece para sempre, e o seu poder se exaltará em glória” (Salmos 112:9).

A mesma ênfase encontra-se no Novo Testamento. Jesus disse ao jovem rico: “... vai, vende os teus bens, dá aos pobres” (Mateus 19:21). Depois que Zaqueu recebeu Jesus em casa, ele disse: “Senhor, resolvo dar aos pobres a metade dos meus bens” (Lucas 19:8). Os apóstolos pediram para Paulo e Barnabé se lembrarem “dos pobres”, e Paulo disse que se esforçou para fazer isso (Gálatas 2:10). Os cristãos da Macedônia e da Acaia “levantar[am] uma coleta em benefício dos pobres dentre os santos que viviam em Jerusalém” (Romanos 15:26). A benevolência é uma responsabilidade da igreja dada por Deus (veja Gálatas 6:10; Tiago 1:27).

Em cada um dos exemplos de Mateus 6:1–18, Jesus previu uma continuidade da prática em questão. Em relação a ajudar os pobres, Ele não disse “se deres esmola”, mas “quando deres esmola”. Todavia, vemos uma forma correta e uma forma errada de dar aos pobres, de ajudar o próximo. A forma errada é fazer do ato um espetáculo — figuradamente falando, fazer tocar uma trombeta.

Não sabemos se a referência à trombeta é literal ou um exagero quase cômico. Embora não haja referências históricas ao fazer tocar uma trombeta antes de se doar esmola¹¹, existem relatos de uma situação comparável quando ricos compravam odres de água¹² para os pobres. O vendedor

¹⁰Geoffrey W. Bromiley, *Theological Dictionary of the New Testament*, ed. abr. Gerhard Kittel e Gerhard Friedrich. Trad. Geoffrey W. Bromiley. Grand Rapids, Mich.: Wm. B. Eerdmans Publishing Co., 1985, p. 223.

¹¹Já tentaram ligar Mateus 6:2 às trombetas tocadas antes de jejuns e outras ocasiões solenes; mas a trombeta citada em Mateus 6:2 foi tocada pelo doador de esmola, e não pelos proclamadores de um evento público.

¹²A água era escassa na Palestina. Durante épocas de seca, ela era vendida nas ruas. Peles de animais eram usa-

de água gritava bem alto para os pobres virem e beberem. O ofertante que pagava a água ficava ao lado para receber os agradecimentos dos pobres¹³.

Quando você lê a respeito de indivíduos fazendo tocar uma trombeta quando ajudavam os pobres, em quem você pensa? Nossas mentes facilmente podem nos remeter a indivíduos ricos que contratam publicitários para garantir que cada ato de caridade deles receba a máxima divulgação pública. Fazem questão de ter suas fotos estampadas em jornais e são laureados como grandes defensores de causas humanitárias. Pensamos em quanto dinheiro eles possuem e no fato de que deduzem essas doações de seu imposto de renda. Depois, nos lembramos de que Jesus não deu esse exemplo para julgarmos os outros, mas para examinar nossos próprios corações. Quando você ajuda pessoas, está buscando a gratidão delas? Se elas não lhe agradecem, você fica decepcionado? Você está buscando aplauso terreno?

Paulo falou da possibilidade de dar aos pobres por motivos errados em 1 Coríntios 13: “E ainda que eu distribua todos os meus bens entre os pobres, ... se não tiver amor, nada disso me aproveitará” (v. 3). Em relação aos que ajudam o próximo por motivos errados, Jesus disse: “Em verdade vos digo que eles já receberam a recompensa” (Mateus 6:2b). O que eles fazem beneficia quem recebe a ajuda, mas não beneficia quem dá a ajuda. Uma tradução livre desse trecho seria: “Acreditem em mim, eles já tiveram toda a recompensa que vão receber!”

Como Ajudar os Pobres (vv. 3, 4)

Como, então, deve ser a nossa ajuda aos pobres? Jesus disse: “Tu, porém, ao dares a esmola, ignore a tua mão esquerda o que faz a tua mão direita; para que a tua esmola fique em secreto” (vv. 3, 4a).

Algumas pessoas entendem que essa instrução de Jesus significa que todas as ofertas devem ser secretas, e que ninguém pode saber nem ver quanto estamos ofertando. Em muitas congregações ainda é costume se usarem sacos para a coleta de ofertas. Assim, os ofertantes depositam ali

das para armazenar essa água. Odres feitos de pele ainda são usados hoje em algumas partes do mundo.

¹³Ralph Sweet, *Moments on the Mount*, Living Word Series. Austin, Tex.: R. B. Sweet Co., 1963, p. 42.

dentro suas doações sem que ninguém veja o que há dentro de seus punhos cerrados. Outros entendem que a passagem ensina que todos os atos de benevolência devem ser feitos anonimamente. Não há nada de errado com isso, desde que Deus receba o crédito.

No entanto, nem todas as doações na época do Novo Testamento eram secretas. Jesus comentou com Seus discípulos a oferta de uma viúva pobre (Marcos 12:41–44). Outros sabiam da generosidade de Barnabé (Atos 4:34–37). Paulo usou a liberalidade dos macedônios para inspirar os coríntios (2 Coríntios 8:1–5; 9:1–5). A preocupação não deve ser com o fato de outros saberem da doação, mas com o fato de doarmos com o desejo de receber louvor. A diferença está entre a doação de Barnabé aos necessitados e a “doação” de Ananias e Safira, em busca de receberem o mesmo reconhecimento que Barnabé recebera (veja Atos 4:36–5:8).

O que, então, significa não deixar a mão esquerda saber o que a direita está fazendo? Pode haver um toque de humor aqui. Imagine a seguinte tira de quadrinhos: no primeiro quadrinho, a mão direita está dando uma moeda para um homem pobre e diz: “Espero que ajude”. No próximo quadrinho, a mão esquerda diz: “Ei, mão direita, o que você está fazendo?” Pensando mais seriamente, considere isto: como a mão esquerda sabe o que a mão direita está fazendo? Todas essas informações saem do *cérebro*. Jesus estava usando uma figura de exagero para dizer: “Quando você fizer uma doação, não alimente sua mente pensando no bem que fez. Elimine essa lembrança rapidamente para que você não parabenize a si mesmo por ser generoso ou fazer boas obras”.

Temos aqui uma extensão do principal tema de Mateus 6:1–18. Até aqui deve ficar impressa em nossas mentes a idéia de que não devemos praticar bons atos com a finalidade de que eles sejam vistos por outros. Todavia, é possível praticar esses atos onde ninguém sabe e ainda cometermos o erro de nos vangloriarmos, enchendo nossas mentes de autocongratulações por sermos tão justos. As doações cristãs devem ter como característica o auto-sacrifício e também o auto-esquecimento¹⁴.

¹⁴John R. W. Stott, *A Mensagem do Sermão do Monte*, Série A Bíblia Fala Hoje. Trad. Yolanda M. Krieven, reimpressão. São Paulo: ABU Editora, 1986, p. 133.

Quando você dá como deve, “teu Pai, que vê em secreto, te recompensará” (Mateus 6:4b). Deus “vê [o que damos] em secreto”, pois “todas as coisas estão descobertas e patentes aos olhos daquele a quem temos de prestar contas” (Hebreus 4:13). Dizem que “a parte mais importante da vida cristã é a parte que só Deus vê”¹⁵. Deus sabe o que você faz e por que o faz. Se você fizer as coisas certas pelos motivos certos, Jesus disse que Deus “o recompensará”.

As palavras “te recompensará” causam certa preocupação. Alguns depreciam o que denominam de “motivação pela recompensa”. Jamais devemos pensar que determinado número de boas obras ou determinada soma ofertada como caridade comprará nossa morada no céu, pois somos salvos pela *graça* (Romanos 6:23; Efésios 2:8). Apesar disso, a Bíblia não omite o fato de que quem obedece a Deus será recompensado (por exemplo, veja Mateus 5:12; 10:42; 25:14–46).

Os comentaristas discordam em relação ao que é a “recompensa” de Mateus 6:4 e quando ela será dada. Consideremos a possibilidade de que haja um aspecto imediato, um aspecto contínuo e um aspecto final na recompensa. Em relação ao aspecto *imediato*, no texto, a recompensa é contrária à aprovação dos homens sendo, portanto, a aprovação de Deus. (Retomando a analogia do teatro, pense nisso como o *aplauso* de Deus.) O aspecto contínuo da recompensa é que nos aproximamos mais e mais de Deus e nos tornamos como Ele (5:48). Aos poucos somos revestidos da Sua força, nos conscientizamos mais do Seu amor. O aspecto *final* da recompensa é a vida eterna, uma vida com o nosso Pai por toda a eternidade. Na cena do Juízo em Mateus 25, lemos o seguinte (observe a ênfase em ajudar os necessitados e o resultado disso):

Então, dirá o Rei aos que estiverem à sua direita: Vinde, benditos de meu Pai! Entrai na posse do reino que vos está preparado desde a fundação do mundo. Porque tive fome, e me destes de comer; tive sede, e me destes de beber; era forasteiro, e me hospedastes; estava nu, e me vestistes; enfermo, e me visitastes; preso, e fostes ver-me (vv. 34–36).

¹⁵Anônimo, citado em Warren W. Wiersbe, *The Bible Exposition Commentary*, vol. 1. Wheaton, Ill.: Victor Books, 1989, p. 27.

CONCLUSÃO

Quando Paulo escreveu aos Gálatas, ele disse: "Porventura, procuro eu, agora, o favor dos homens ou o de Deus? Ou procuro agradar a homens? Se agradasse ainda a homens, não seria servo de Cristo" (Gálatas 1:10). Adaptando as palavras de Paulo, cada um de nós deve perguntar a si mesmo: "Porventura, procuro eu, agora, o aplauso da multidão ou o aplauso de Deus?" Certo escritor disse que...

...o maior perigo para a religião é que o velho homem, depois de ser mortificado pelo arrependimento e pela renúncia, volte e assuma o controle a serviço do velho homem. Nesse caso será o velho homem agindo; a única diferença é que ele agora é religioso.¹⁶

Se você é como a maioria dos cristãos, trava uma luta com "o velho homem", o qual ainda ambiciona o aplauso dos outros. Que Deus nos ajude a centralizar nossos pensamentos nEle e nos preocuparmos somente com a aprovação dEle.

Notas para Pregadores e Professores

Se você optou por ensinar sobre o sermão do monte em treze lições, terá de unificar esta e a

próxima lição. Pode usar o tema "Em busca do aplauso de outros" ou "Fazendo a coisa certa pelo motivo errado". Outros temas podem ser usados para qualquer uma das lições ou para a lição unificada. Clovis Chappell intitulou seu sermão sobre esse texto de "O teste da motivação"¹⁷. Pode-se enfocar a palavra "hipócritas", intitulando assim as lições: "Não tenha duas caras" ou "A necessidade de autenticidade".

Outra sugestão de título seria "Você consegue guardar um segredo?", onde se falaria de doações secretas, oração secreta e jejum secreto. Se usar esse tema, esclareça o fato de que nossas expressões de justiça devem ser "secretas" no sentido de não chamarmos a atenção para elas, nem agirmos visando receber o louvor de homens. Não devemos ser discípulos "secretos" com a finalidade de evitar a perseguição. Daniel orou abertamente ao seu Deus, mesmo que isso o tenha colocado na cova dos leões (Daniel 6:10).

Fomos intencionalmente breves ao comentar a ajuda aos pobres. Você pode ampliar os comentários incluindo as oportunidades existentes no meio em que os seus ouvintes interagem.

¹⁶Rudolf Eucken; citado em E. Stanley Jones, *The Christ of the Mount*. Nova York: Abingdon Press, 1931, p. 202.

¹⁷Clovis G. Chappell, *The Sermon on the Mount*. Nashville: Abingdon-Cokesbury Press, 1930, pp.166-77.